

AValiação EXTERNA X ALFABETIZAÇÃO: UMA ANALISE DOS INDICES DO ANO DE 2018 DAS ESCOLAS DO MUNICIPIO DE CARIUS – CE

Daniela Diolina Torres¹
Karoline Bezerra Rosa²
Luiza Pereira Alves Diniz³

INTRODUÇÃO

A avaliação é algo recente em nosso processo histórico, sendo inserida no século XX, ainda em forma de aperfeiçoamento e análises, perpassando do uso de exames, como forma avaliativa, para a avaliação da aprendizagem educacional.

Dentro desse período histórico da avaliação houvesse a criação de Políticas Nacionais direcionadas ao processo avaliativo. A implantação da avaliação por meio de leis, bem como a criação de sistemas permanentes de avaliação, o qual irá fundamentar o presente trabalho.

Em vista da grande importância colocada a cerca das avaliações externas e a influência que a mesma tem para a educação, sabendo que é por meio dos índices das avaliações externas que influência o recurso financeiro destinado à escola. Porém, em contra partida vê-se a preocupação com o rendimento apresentado, se o mesmo pode-se considerar como um fator de aprendizagem, principalmente na alfabetização.

Com isso vê-se o trabalho de preparação para as avaliações, seja ela interna ou externa, faz-se necessário um aprofundamento e conhecimento acerca da temática adotada nesses testes, em busca de mostrar aos docentes e gestores a importância da preparação efetiva para essas avaliações.

Este trabalho tem como objetivo principal identificar os diferentes tipos de avaliação e a sua importância na alfabetização, buscando conhecer todo o processo histórico da avaliação e a sua importância para o ensino; relatar os índices de proficiência apresentados; por fim, comparar a aprendizagem do aluno com a avaliação aplicada.

Realizar-se-á um estudo bibliográfico e documental, fundamentando principalmente nos protagonistas da avaliação Luckesi e Hoffman, bem como em outros escritores sendo eles: Castro (2009), Cunha (2011), Guimara (2009), Junior (2016) e Zeferino e Passeri (2007).

Com uma análise quantitativa a cerca dos resultados obtidos pelas escolas do município de Cariús no ano de 2018, direcionado aos índices proficiência apresentado pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE e pela porcentagem de alunos alfabetizados das escolas publicas que concluíram o 2º ano no referido ano.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho é uma pesquisa, de campo, de cunho quanti e qualitativo em que segundo Godoy (1995) o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, daniela.torres@aluno.uece.br

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, karoline.rosa@aluno.uece.br

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, luiza.diniz@uece.br

estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, em que Gil (2008) define como sendo uma pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para esta pesquisa será baseada, principalmente, em: Luckesi e Hoffman, Castro (2009), Cunha (2011), Guimara (2009), Junior (2016) e Zeferino e Passeri (2007).

A ser realizada também uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva apresenta a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Que no caso desta pesquisa realizar-se-á a descrição dos alunos, com o ambiente em que estão inseridos e o nível de alfabetização dos alunos do 2º ano ao termino do período letivo.

O campo para a realização da pesquisa direciona-se aos índices apresentados pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE das turmas de 2º das escolas localizadas na sede do município de Cariús no ano de 2018, fazendo um breve comparativo com o ano de 2017 ressaltando possíveis diferenças e/ou melhorias.

Fora utilizado o material cedido pela técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do referido município, a qual apresentou os indices de proficiência dos alunos do município, nas disciplinas de língua portuguesa, para que através do mesmo fosse realizado a análise qualitativa e quantitativa no que diz respeito a alfabetização, abrindo ao descritivo qualitativo em que apresenta o nível de alfabetização do aluno.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem começou a ser utilizada a partir do ano de 1930, quando Ralph Tyler evidenciou a necessidade dos educadores terem uma atenção e cuidado maior com os educandos. Tendo em vista o número de educandos que reprovam na educação básica, ou quando ingressam para outras séries é com um grande déficit de aprendizagem. Sendo que no Brasil a abordagem da avaliação da aprendizagem é recente, tendo em torno de quarenta anos de vigência.

A avaliação vem dando largos passos em seu avanço e destacando a sua importância no processo educacional, tornando-se necessário expandir os olhares para a Política Nacional da Avaliação, sendo o nosso foco a Educação Básica, e assim como afirma Castro (2009 p. 275): “independente dos motivos que levam à criação de sistemas de avaliação parece haver concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade. ” O autor evidencia a importância do sistema avaliativo para o desenvolvimento e melhoria da educação.

Dentro das Políticas Nacionais da Avaliação nos é apresentado as avaliações de larga escala, ou avaliações externas do qual têm a finalidade de analisar o nível de conhecimento dos alunos acerca do que é repassado em sala de aula. Assim como apresenta Castro (2009) ao dizer que a avaliação de larga escala pode contribuir para o debate acerca das políticas educacionais bem como mostrar a aprendizagem adquirida pelo aluno em relação aos conteúdos e as habilidades básicas do currículo.

Da forma em que o Brasil obteve um grande avanço na consolidação do sistema de avaliação. Segundo Castro (2009), apenas agora se aprendeu a usar de maneira adequada os resultados das avaliações, tanto para a melhoria da qualidade de ensino, como para a melhora da escola e tudo o que gira em torno dela, da sala de aula e formação dos professores. Ressaltamos que sem essa utilização dos usos adequados dos testes, pode-se resultar em possíveis transtornos aos seus principais protagonistas, ou seja, os alunos e professores.

Há quinze anos as avaliações externas vêm sendo inseridas em nosso meio, as quais envolvem os sistemas de ensino, as secretárias de educação, a escola e seus membros,

inclusive o aluno. Esses testes têm gerado discussões e preocupações acerca do verdadeiro sentido das avaliações externas no sistema educacional.

Para compreendermos toda a percussão desse sistema avaliativo é necessário fazer um retorno histórico, em que Neto (2010) afirma que na Revolução Francesa, devido o aumento do número na educação básica, a avaliação foi utilizada para distribuir os alunos conforme a sua capacidade individual. O mesmo direciona o seu posicionamento em relação a Revolução Industrial que articula que nesse período avaliação passou a se desenvolver tecnicamente sendo utilizada principalmente para a seleção de indivíduos para o serviço público.

Nos últimos anos, muitos países vêm investindo significativos recursos na realização de avaliações externas constituídas, entre outros instrumentos, por provas aplicadas aos alunos com o objetivo de verificar se eles estão adquirindo os conhecimentos e as competências necessárias para a conclusão de um nível ou ciclo do sistema educativo. (NETO, 2010, p.86)

Partindo desse pressuposto, foi que as escolas inseriram ao seu currículo a utilização da avaliação externa como forma de analisar o conhecimento adquirido por determinado aluno após a conclusão do ensino.

Avaliar significaria ir além das medições ou apresentação de resultados e envolveria a definição de políticas e estratégias governamentais que levariam ao aperfeiçoamento institucional e do próprio processo de ensino aprendizagem em seus diferentes graus e modalidades. (NETO 2010, p. 86)

Como exposto, a avaliação externa estaria interligada as políticas educacionais, a qual buscaria medidas para a melhoria do ensino, bem como a qualidade de todos os envolvidos, independente do grau ou modalidade em que estiver inserido. Para isso, é necessário diferenciar uma avaliação externa, que inclui todo um sistema da avaliação interna. O sistema de avaliação externa, compreende em um apurado de informações relacionadas ao aluno, nele a avaliação é preparada e desenvolvida por grupos de pessoas que não possuem vínculo direto com a instituição de ensino a qual será avaliada, não compreendendo os objetivos da escola, mas uma análise da aprendizagem do aluno. Quanto a avaliação interna, ela é elaborada, aplicada e avaliada pelo próprio professor, e que evidencia que a sua finalidade é o alcance de objetivos propostos por ele para tal atividade.

Ao falarmos de avaliação externa, abrangeríamos um grande acervo de avaliações e contextos históricos que temos em nosso país, porém iremos direcionar o nosso estudo no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará –SPAECE. Em vista da preocupação nacional a respeito da aprendizagem dos alunos e embasados pelos índices do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. A Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC reconheceu a importância da criação de um sistema permanente de avaliação do rendimento escolar.

Como apresenta Junior e Farias (2016), esse Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar viera a ser criado no ano de 1992, ideia proposta pela SEDUC e financiado pelo Governo do Estado do Ceara, direcionado para as turmas de 4º e 8º série. Sendo até então um experimento, para à análise do rendimento daqueles alunos. Após quatro anos essa vertente sobre a avaliação é ampliada quando se consolida a nomenclatura de SPAECE.

O SPAECE se caracteriza como uma avaliação em larga escala, foi aplicada pela primeira vez em 1994 em todas as escolas estaduais de Fortaleza com adesão voluntaria. Contudo, a institucionalização oficial do SPAECE se deu no ano 2000, através da portaria nº 101/00 (JUNIOR E FARIAS, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analizamos os índices apresentados pelo SPAECE nas turmas do 2º ano das escolas de Ensino Fundamental Maria Sother Pereira e Maria Alcides da Silva do ano de 2018, fazendo um breve comparativo da média geral do ano de 2017, a fim de verificar se houve ou não uma melhoria entre os índices e expor as diferenças apresentadas entre as escolas.

Direcionando os nossos estudos aos descritores individuais das escolas, caracterizados em desejável, suficiente, intermediário, alfabetização incompleta e não alfabetizados, sendo que:

- Desejável – são os alunos que desenvolveram com excelência a leitura, desempenhando uma leitura fluente.
- Suficiente – são os alunos que desenvolveram a leitura com aptidão, porém com baixa fluência.
- Intermediário – são os alunos que desenvolveram a leitura com um pouco mais de dificuldade e sem fluência.
- Alfabetização incompleta – são os alunos que não desenvolveram com exatidão a leitura, conseguindo a formação incompleta das palavras.
- Não alfabetizados – são os alunos que não desenvolveram a leitura e apresentam dificuldade com a formação das palavras.

No ano de 2017 a escola Maria Alcides apresentou um índice de 158,1 e no ano de 2018 apresentou um índice de 167,5, tendo um aumento de 9,4 entre um ano e o outro, porém ao olhar o padrão de desempenho da escola no que diz respeito aos descritivos estudados, apresentou 4 alunos abaixo do suficiente, ou seja, que ainda não possui fluência na leitura, isso em um total de 24 alunos.

Enquanto que na escola Maria Sother houve uma relativa queda no índice do seu padrão de desempenhosendo que no ano de 2017 sua média era de 205,3 e em 2018 caiu para 182,3, tendo uma diminuição de 23 entre um ano e o outro, porém baseando na análise dos descritores apenas 3 alunos estão no nível abaixo do suficiente, isso em um total de 55 alunos.

É notório que a média escolar não influencia no estimado entre os alunos, que apesar do aumento da escola I, ela ainda apresentou um número significativo de alunos com o nível abaixo do suficiente, sendo 17% dos alunos que não desenvolveram a leitura e/ou são alfabetizados. Já na escola II, mesmo diante da queda relacionada ao ano anterior, apresentou apenas 5,5% dos alunos com nível baixo do suficiente.

O comparativo apresentado entre as escolas nos retoma a uma reflexão sobre as contribuições das avaliações externas e as ações a serem desenvolvidas após o resultado das mesmas, as quais virão contribuir com as escolas quando usadas de maneira adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas apresentam um grande empenho no que se refere a preparação para as avaliações externas, principalmente o SPAECE, buscando sempre os melhores índices e melhores resultados, pois assim levará o nome da escola para longe, porém é necessário atentarmos a aprendizagem das crianças, sobre os conhecimentos adquiridos pelos mesmos, até onde aprenderam.

A partir dos índices apresentados vimos que nem sempre a preocupação com a média anual irá implicar na aprendizagem e conhecimento da criança, a qual apresentará por vezes dificuldades e incertezas. Faz-se necessário uma visão ampla sobre a avaliação e a sua importância dentro do ensino aprendido.

A partir de tal pesquisa podemos perceber que apesar da escola ter elevado o seu índice ela ainda apresentara uma deficit particular do aluno, mesmo que seja um quantitativo pequeno, sabendo que na maioria das vezes esses resultados não implicarão em mudanças.

Palavras-chave: Avaliação externa, SPAECE, Alfabetização, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 22 Abr. 2019.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A.; FALEIROS, Matheus. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. **Estudos & Pesquisas Educacionais, São Paulo**, v. 2, p. 17-79, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GUIMARA, Maria Helena et al. A consolidação da política de avaliação da educação básica no Brasil. **Revista Meta: Avaliação**, v. 1, n. 3, p. 271-296, 2009.

JÚNIOR, Antônio Germano Magalhães; DE FARIAS, Maria Adalgiza. SPAECE: Uma história em sintonia com avaliação educacional do Governo Federal. **Revista de Humanidades**, v. 31, n. 2, p. 525-547, 2016.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos da ABEM**, v. 3, p. 39-43, 2007.